



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

HOSANA DA SILVA BARROS

**O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o
brincar como direito da criança**

**GUARABIRA
2016**

HOSANA DA SILVA BARROS

**O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o
brincar como direito da criança**

Artigo apresentado ao curso de pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B2771 Barros, Hosana da Silva
O lúdico e suas implicações pedagógicas na Educação Infantil: [manuscrito] : o brincar como direito da criança. / Hosana da Silva Barros. - 2016.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros, Departamento de Educação".

1. Brincadeiras. 2. Crianças. 3. Implicações pedagógicas. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

HOSANA DA SILVA BARROS

**O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o
brincar como direito da criança**


Artigo apresentado ao curso de pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros

Aprovada em: 19/05/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. José Otávio da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA
2016**

A meus pais Maria Pereira e Sebastião Onofre, que são meus grandes incentivadores em qualquer fase da minha vida, e a meus irmãos João e Oziel.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Externo minha imensa gratidão a meus pais, em especial a minha mãe Maria Pereira da Silva Barros, pela confiança em mim depositada e pelos sábios ensinamentos no meu processo de formação pessoal e profissional; mulher magnânima da qual sou fã incondicional. Ela é o meu exemplo de vida.

A Deus que me fortalece todos os dias.

Aos meus irmãos João e Oziel.

A todas as minhas colegas da turma de graduação, em especial minhas grandes amigas Elizama, Carla, Ana Paula e Mirelly, pela identificação e cumplicidade durante toda a trajetória do curso.

A minhas amigas de percurso de vida Cíntia e Adriana, que também me incentivaram neste período.

A todos os (as) professores (as) da graduação, em especial a minha orientadora Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros, pela contribuição teórica e pela disponibilidade de me ajudar na elaboração deste trabalho, e aos demais membros da banca, o Prof. Ms. José Otávio da Silva e a Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, pela gentileza de ter aceitado fazer parte desta importante etapa em minha vida acadêmica.

“É no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. (Winnicott, 1975)

O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brincar como direito da criança

Hosana da Silva Barros¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a questão da brincadeira na vida das crianças, os modos como elas são realizadas em sala de aula. A escola que realizamos a observação foi o Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino na cidade de Mulungu. O texto se baseia em cinco tópicos principais: primeiro tópico “O lúdico na vida das crianças”; o segundo tópico “As definições de brinquedo e brincadeira”; o terceiro tópico “Descrições de algumas brincadeiras da educação infantil”; o quarto tópico “A brincadeira e suas implicações pedagógicas; e o quinto tópico “Observação das brincadeiras realizadas na sala da pré-escola. Para embasar teoricamente este artigo utilizei autores como BERTOLDO e RUSCHEL, BORBA (2006), FONTANA e CRUZ (1997), FREIRE e SCAGLIA (2009), KISHIMOTO (1999) e (2009), MOYLES (2002) e (2006), MUNIZ (2014), SILVA (2011), VIANNA, (2003), o RCNEI (1998) e a DCNEI (2009). . Esta pesquisa se deu de forma qualitativa, onde foi realizada pesquisa bibliográfica e observação in loco dos alunos na sala de aula. Com esta pesquisa constatamos a importância da brincadeira como meio de socialização, de troca de conhecimento, e de mistura de culturas diferentes

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Crianças; Implicações pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo discutir a temática da brincadeira na vida das crianças, os modos como elas são realizadas em sala de aula. A escola que realizamos a observação foi o Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino, a qual se localiza na Rua João Pessoa S/N, na cidade de Mulungu. A observação foi realizada na sala da pré-escola, na qual estuda crianças de faixa etária de 04 à 05 anos.

O brincar está relacionado à criança, é quase impossível pensar em brincadeira e não associá-la as crianças, é na brincadeira que se socializam,

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III- Guarabira.
E-mail: hosanabarro-uepb@hotmail.com

aprendem, desenvolvem a criatividade, coordenação motora, entre outros benefícios. Para FONTANA e CRUZ:

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido. É criação, desejo, emoção, ação voluntária. (1997, p.139)

O texto se baseia em cinco tópicos principais: no primeiro tópico “O lúdico na vida das crianças”, abordamos a questão de como a brincadeira está inserida na vida das crianças e de como o brincar é importante na vida das mesmas; no segundo tópico “As definições de brinquedo e brincadeira”, conceituamos a questão das definições dadas ao brinquedo e a brincadeira; no terceiro tópico “Descrições de algumas brincadeiras da educação infantil” relatamos as brincadeiras mais utilizadas na educação infantil, mas sem esgotar a quantidade de brincadeiras existentes; no quarto tópico “A brincadeira e suas implicações pedagógicas”, procuramos evidenciar a implicação pedagógica presente na ludicidade em sala de aula; no quinto tópico “Observação das brincadeiras realizadas na sala da pré-escola”, neste tópico deixamos explícito as brincadeiras realizadas em sala, e de como os alunos reagem a estas brincadeiras.

Este artigo tem uma abordagem qualitativa, a metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e observação in loco na escola. Para efetivação do presente texto, buscamos focar as ideias básicas de BERTOLDO e RUSCHEL, BORBA (2006), FONTANA e CRUZ (1997), FREIRE e SCAGLIA (2009), KISHIMOTO (1999) e (2009), MOYLES (2002) e (2006), MUNIZ (2014), SILVA (2011), VIANNA (2003), o RCNEI (1998) e a DCNEI (2009). Através destes autores procuramos tornar o texto consistente e significativo.

O texto não pretende esgotar a discussão do tema, mas servir de base para que novas pesquisas a respeito do mesmo sejam desenvolvidas e que assim possamos melhorar nossas práticas educativas fazendo das atividades lúdicas um meio eficaz para a efetuação de uma educação verdadeiramente concreta e

significativa, aplicando de forma correta a ludicidade em sala de aula, principalmente nas séries iniciais da educação infantil.

2. O LÚDICO NA VIDA DAS CRIANÇAS

A brincadeira está presente na vida das crianças tanto no seu dia-a-dia, em sua casa, na rua, com os amigos e também está inserida no cotidiano escolar. O lúdico é de grande importância não apenas para simples interação social, mas para educação concreta através do lúdico/simbolismo, principalmente na educação infantil, assim segundo FREIRE e SCAGLIA (2010, p.14), “às crianças que frequentam esse nível escolar caracterizam-se, basicamente, por exercitar intensamente suas funções simbólicas, uma vez que estão aprendendo a lidar com os símbolos”.

Segundo BORBA:

A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre crianças. É também suporte da sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos ou pares. Para brincar juntas, necessitam construir e manter um espaço interativo de ações coordenadas, o que envolve a partilha de objetos, espaços, valores, conhecimentos e significados e a negociação de conflitos e disputas. Nesse contexto, as crianças estabelecem laços de sociabilidade e constroem sentimentos e atitudes de solidariedade e de amizade. (2006, p.41)

O “brincar” de certa forma, é uma maneira de fugir/escapar da realidade, de forma agradável que chega a fugir do real, a criança na brincadeira é livre para criar/recriar a sua própria realidade, desenvolvendo sua capacidade criativa e imaginativa.

A criança ao brincar pode representar diversos personagens, desenvolvendo o desenrolar da brincadeira a seu critério, sem roteiros fixos e concretos. Segundo KISHIMOTO (1999, p.57), “esse tipo de jogo recebe várias denominações: jogo imaginativo, jogo de faz-de-conta, jogo de papéis ou jogo sócio-dramático”.

As brincadeiras nem sempre estão ligadas apenas ao divertimento, as mesmas tem a contribuir para seu desenvolvimento intelectual, a criança tem a capacidade de recriar as situações e reproduzir de acordo com seu

entendimento/compreensão, através do faz de contas, onde as mesmas adquirem características por meio da fantasia, como exemplo bondade, sabedoria, super poderes, força, etc.

De acordo com KISHIMOTO (1999, p.66), “brincando a criança coloca-se num papel de poder, em que ela pode dominar os vilões ou as situações que provocariam medo ou que a fariam sentir-se vulnerável ou insegura”. Assim percebemos que o ato de brincar para a criança é algo mais do que uma simples atividade lúdica, é também uma forma de expressão e criatividade.

Sobre o brincar MOYLES (2006, p. 26) diz que, “o comportamento de brincar é uma maneira útil de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais-sociais; intelectuais, criativas e físicas. Em primeiro lugar, grande parte do brincar é social”. É no brincar que a criança assimila modos de comportamento, de expressão, de relacionamento com os demais, também aprende a criticidade.

É nítido percebermos determinadas características sociais das crianças na brincadeira, geralmente elas reproduzem o que mais vivenciam, ou seja, se vivem num ambiente perigoso vão reproduzir isto, através da luta entre bandido e policia, eles passam a repetir ou reelaborar situações que estão no seu convívio social, é uma mistura de realidade e fantasia em que elas recriam seu cotidiano e algumas vezes até atribuem um novo significado para as situações, sobre isto BORBA diz:

Ao observarmos as crianças e os adolescentes de nossas escolas brincando, podemos conhecê-los melhor, ultrapassando os muros das escolas, pois uma parte de seus mundos e experiências revela-se nas ações e significados que constroem nas brincadeiras. Isso porque o processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Com base em suas experiências, os sujeitos reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais. [...] o brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia. (2006, p. 35-36)

A brincadeira pode ser considerada como um modo de construir uma cultura fundada a partir das interações sociais entre as crianças, dando um determinado suporte para a socialização entre eles, há uma interação quando passam a brincar uns com os outros, com a vontade de se engajar em grupos e desta forma

compartilharem ideias, espaço, valores, brinquedos, etc. Brincar com o outro, portanto, é:

Uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensa-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor. (BORBA, 2006, p.41)

Através da brincadeira desenvolve-se a criatividade nas crianças, influenciando na capacidade de tomada de decisões, também ajuda a desenvolver a motricidade dos educandos, e torna a aula menos cansativa, desinteressante, através da implantação de situações de descontração, pois as brincadeiras já fazem parte do dia-a-dia das crianças e com isto as aulas por meio do lúdico torna-se um momento agradável.

3. AS DEFINIÇÕES DE BRINQUEDO E BRINCADEIRA

A princípio pode-se pensar brinquedo e brincadeira com o mesmo significado, porém há diferenças entre os dois, embora não se consiga em certos casos distinguir com certa nitidez os dois. A infância está relacionada a brinquedos e brincadeiras.

Segundo KISHIMOTO, pode-se dizer que:

Um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades, o brinquedo as metamorfoseia e fotografa, não reproduzindo apenas objetos, mas uma totalidade social. (2009, p.24)

O brinquedo é puramente simbólico, ele é o suporte para a brincadeira estimulando as representações, expressão de imagens que podem está relacionada há aspectos da realidade. O brinquedo estimula a inteligência fazendo com que a criança solte a imaginação e desenvolva a criatividade. A criança pode atribuir novos significados aos brinquedos, novas reproduções manipulando os fatos reais, assim:

Manipulação, posse, consumo... O brinquedo introduz a criança nas operações associadas ao objeto. A apropriação se inscreve num contexto social: o brinquedo pode ser mediador de uma relação com outra ou com uma atividade solitária, mas sempre no fundo da integração a uma cultura específica. Além disso, é suporte de representações, introduzindo a criança num universo de sentidos e não somente de ações. O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento de um realismo estreito. O mundo representado é mais desejável que um mundo real. (KISHIMOTO, 1999, p.68)

Para SILVA (2011 p.7), “o brinquedo é todo objeto que a criança utiliza/manipula durante o ato de brincar, pode ser o que os adultos e as crianças reconhecem como tal (bola, boneca, panelinha, cavalo de pau, pião, pipa...) ou podem ser objetos que não tenham a função específica (um cabo de vassoura, uma tampinha de garrafa, uma lata de refrigerante...)”.

Um mesmo brinquedo pode ter diferentes significados na brincadeira, dependendo da imaginação da criança, por exemplo, um cabo de vassoura pode ser uma espada para uma determinada criança, já para outras se torna um cavalo, o que determina o que será aquele objeto é a imaginação e as reproduções que cada criança determina e deseja, e o significado que cada criança lhe atribui quando está brincando.

BERTOLDO e RUSCHEL fazem uma definição de brinquedo e brincadeira para elas, “brinquedo = objeto destinado a divertir uma criança. Brincadeira = ação de brincar, divertimento. /Gracejo, zombaria. /Festinha entre amigos ou parentes”. A brincadeira pode ser livre ou supervisionada/direcionada, ela é livre no momento em que a criança brinca livremente sem imposição de regras ou direcionamento, e pode ser supervisionada quando um adulto impõe regras ou significações a determinada brincadeira.

Sobre as definições de brinquedo e brincadeira, KISHIMOTO deixa claro que:

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares. A contraposição entre liberdade e a orientação das brincadeiras, entre a ação lúdica concebida como fim em si mesma, ou com fins para aquisição de conteúdos específicos, mostra a divergência de significações. (2009, p.27)

A brincadeira está relacionada a um fenômeno cultural, no sentido que se configura como um conjunto de práticas relacionadas ao contexto social de cada criança. A criança representa nas brincadeiras o que vivenciam no seu meio familiar ou escolar.

4. DESCRIÇÕES DE ALGUMAS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ideal seria que as escolas possuíssem um vasto material didático para se trabalhar as brincadeiras e propiciar aos alunos uma melhor interação com as formas lúdicas. Dentre as inúmeras brincadeiras existentes citaremos algumas a seguir e suas definições mais práticas de serem compreendidas. Salientando que são brincadeiras que podem ser realizadas a partir dos 4 anos de idade, aproximadamente.

As descrições das brincadeiras que farei a seguir, são dos autores João Batista Freire e Alcides José Scaglia (2009), definições relatadas em seu livro “Educação como Prática Corporal”. Essas brincadeiras são apenas exemplos de brincadeiras da educação infantil. Na instituição de ensino que fui observar as professoras não utilizam essas brincadeiras citadas pelos autores em sala de aula.

Segundo os autores as brincadeiras na educação infantil podem ser classificadas da seguinte forma:

Construções livres – sugerir as crianças que, utilizando o material didático à disposição, e brinquedos a vontade, não importa o que construam. Os professores podem observar as construções delas e, em seguida, sugerir outras. Trata-se de um jogo rico para desenvolver a imaginação e a sociedade.

Construção combinada de formas e cores – uma vez que os materiais variam muito em cores e formas, pode-se sugerir às crianças que realizem jogos de construção usando só uma forma, duas ou mais formas, combinando formas e cores específicas, etc. Este também é um jogo rico para desenvolver a imaginação e a sociabilidade, porém, há uma exigência maior quanto às escolhas, isto é, trata-se de selecionar os objetos, de classifica-los.

Representação de histórias – usando o material didático, pedir às crianças que construam a história que foi contada pelo professor. É uma atividade riquíssima para desenvolver a imaginação.

O jogo dos bichos – perguntar aos alunos se já viram um macaco, em seguida pergunte quem sabe imitá-lo. Chame um aluno de cada vez para fazer a imitação desse animal. Trata-se de um jogo simbólico e de imitação, muito interessante para desenvolver a noção do próprio corpo e a imaginação.

Adivinhar o bicho – perguntar aos alunos se eles sabem imitar um bicho. Chame um aluno de cada vez para realizar a imitação, mas sem falar o nome o animal que irá imitar. Enquanto o aluno faz sua representação, os demais tentam adivinhar de que animal se trata. Também é um jogo simbólico e de imitação para desenvolver noção do próprio corpo e a imaginação.

O jogo dos contrários – sentado em roda com os alunos, descreva o jogo dos contrários. No início, o guia será o professor. Diga aos alunos que, tudo que o guia fizer, os alunos devem fazer ao contrário, em uma espécie de imitação às avessas. Por exemplo, se o professor se deitar, os alunos devem ficar em pé ou sentados, se ele falar alto, os alunos devem falar baixo, se ele erguer os braços os alunos devem abaixar os braços e assim por diante. Depois que o professor fizer sua parte como guia, um aluno de cada vez será chamado para representar este papel. Trata-se de um excelente jogo para desenvolver a imaginação e o conhecimento do próprio corpo.

Circo – durante uma roda de conversa, o professor deve sugerir aos alunos que brinquem de circo. Primeiramente conversar com eles sobre o que é um circo, verificar quem já foi a um, etc. com base nisso, ele combina com os alunos o que farão no circo. Por exemplo, serão malabaristas, equilibristas, domadores e assim por diante. Os alunos podem escolher o que querem ser. Trata-se de um jogo simbólico que pode mobilizar habilidades importantes como as de equilibrar.

Esconde-esconde – a brincadeira de esconde-esconde pode ser realizada por crianças de diferentes idades. Os mais novos, por terem um conhecimento menor do próprio corpo, possui menos facilidade para se esconder. Alguns dos mais novos acham que, se não veem o outro, o outro também não os vê. Acabam ocultando somente a cabeça, ou uma pequena parte do corpo, e são descobertas. O professor pode fazer a brincadeira em espaços maiores, em espaços menores, com mais lugares para se esconder, com menos, de forma a facilitar ou dificultar a brincadeira para quem se esconde. Trata-se de um jogo, basicamente, para desenvolver o conhecimento do corpo.

Atividades de pés descalços – o professor escolhe terrenos seguros e faz passeios em que as crianças estejam de pés descalços. Esse passeio pode ser na areia, grama, terra, água, etc.

Ouvindo o coração – na roda de conversa o professor fala sobre as batidas do coração, para que servem; pergunta às crianças se já prestaram atenção nisso, e pede a elas que coloquem a mão no peito para ouvir o próprio coração. Depois, pede-lhes que se levantem e corram junto com ele. Após a corrida, o professor pede às crianças que coloquem a mão novamente no peito e verifiquem se mudou alguma coisa nas batidas do coração. No fim o professor e o aluno conversam sobre o que sentiram. Trata-se de uma atividade de sensibilização corporal que promove o conhecimento sobre o próprio corpo.

Encher o cesto – usando bolinhas de papel ou de meia, as crianças de uma equipe tentarão, lançando as bolas em um cesto, enchê-lo, enquanto as crianças da outra equipe esvaziam. Depois de um tempo brincando assim, as equipes invertem os papéis. Trata-se de uma ótima atividade para desenvolver as habilidades de lançar, rebater e interceptar.

Cambalhotas – crianças tão novas tão novas como as de educação infantil não precisam fazer ginástica sistematicamente, mas podem brincar, por exemplo, de fazer cambalhotas. Usando terrenos macios, de preferência sobre colchonetes, o professor ajuda as crianças em suas primeiras tentativas, em seguida elas podem tentar sozinhas. Essa brincadeira desenvolve a habilidade de rolar.

Achar objeto com os pés – o professor esconde, em uma caixa grande de areia, vários objetos. Em seguida pede às crianças que, andando, procurem e peguem, com os dedos dos pés, os objetos escondidos. Essa brincadeira desenvolve, principalmente, o conhecimento sobre o próprio corpo e a motricidade fina dos pés.

Brincar de casinha e de comidinha – as brincadeiras tão tradicionais de comidinha, casinha, viagem ao céu devem ser sugeridas pelo professor, pois desenvolvem, mais que tudo a imaginação. É uma brincadeira simbólica, ou brincadeira de faz de conta.

Construções temáticas – usando material didático o professor sugere que as crianças, em pequenos grupos, construam a escola; em outro momento, o bairro ou a própria casa, prédios altos, etc. em atividades como essas, as crianças começam a se articular para trabalhar em grupos e desenvolvem a imaginação.

Amarelinha – um dos jogos mais clássicos que conhecemos. Essa brincadeira que todos conhecem, pode ser feita de diversas maneiras. Sugerimos que o professor pesquise as variedades da amarelinha e as sugira para as crianças, ordenando, das formas mais fáceis para as mais difíceis. Essa atividade desenvolve a habilidade de saltar e a noção espacial.

As definições desses jogos e brincadeiras são de FREIRE e SCAGLIA (2009), mas existem várias outras brincadeiras que podem ser aplicadas na educação infantil, que possibilitem aprendizagens ou que desenvolvam determinadas habilidades das crianças.

5. A BRINCADEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

É preciso reconhecer as implicações pedagógicas do lúdico, principalmente quando aplicada as crianças, as formas de aprendizagem não são limitadas exclusivamente a transmissão tradicional de conteúdos disciplinares, é necessário que se adequem aos novos métodos que facilitem a aprendizagem dos alunos, especialmente na educação infantil.

O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) deixa claro que:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2009, p.25)

Nas brincadeiras das crianças pode-se perceber pontos de aprendizagem, porém nem todos compreendem a importância disto, dando relevância apenas as atividades consideradas “sérias” pela família e até por alguns estabelecimentos de ensino. Existe uma grande dificuldade dos educadores em justificar a importância da atividade lúdica.

Geralmente, uma criança quando brinca assimila melhor o conteúdo já que a mesma continua memorando, pois é muito difícil uma criança esquecer-se do que

brincam, elas aprendem e conseguem retransmitir por meio de brincadeiras o aprendizado para outras crianças. O brincar é algo motivador, proporciona uma melhor situação de aprendizado, sobre este processo do brincar, FREIRE e SCAGLIA diz:

A criança que passa por este processo sente-se forte para tentar algo a mais, pois possui recursos e técnicas suficientes para atingir um novo patamar. O passo adiante ou o desafio, por si só já constitui um jogo, um dos mais instigantes que podemos viver. Porém, de nada vale querer jogá-lo se não há recursos à disposição. Daí ser tão comum observar crianças, após longo tempo de dedicação a um certo jogo, acrescentando-lhe algo. Assim se completa uma volta na espiral da aprendizagem: a assimilação de uma situação nova; a repetição para não perder a habilidade adquirida; a repetição para não perder a habilidade; a repetição para aperfeiçoá-la e, finalmente, o encorajamento para enfrentar um novo desafio, uma nova situação que mantenha laços com aquela que foi superada. (2009, p. 180)

É necessário tomar consciência de que o lúdico ajuda a desenvolver a capacidade de criar, de cooperar, de ter autonomia, de se integrar no meio de outros grupos, para formar crianças criativas que consigam descobrir o novo, e assimilar isto para sua vida.

A criança ao brincar pode aplicar o conhecimento escolar ou espontâneo e usar os dois ao mesmo tempo, na brincadeira a criança está livre/à vontade para se comunicar entre si ou com grupos.

Segundo MUNIZ:

As atividades lúdicas permitem a geração de realidades diferenciadas, algumas delas presentes também em outros contextos fora da escola. Cabe aos educadores investirem em forças para mobilizar os sentidos da mediação pedagógica operada por meio de jogos, uma vez que as crianças, inteligentes como são, produzem e revelam conhecimentos que não são os previamente prescritos nos currículos escolares, nos manuais e tampouco nas formações dos docentes. (2014, p.56)

A brincadeira na escola é diferente da de rua, pelo fato de ser intermediada por um professor, já que o brincar é uma forma de aprender. O professor deve garantir a aprendizagem contínua dos alunos. As aulas que possuem apenas exercícios educativos repetitivos torna a aula cansativa, monótona, mas com a

utilização dos jogos possibilita despertar o interesse dos educandos de uma maneira dinâmica e satisfatória, brincando a criança aprende com muito mais prazer. Assim:

O plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem consequências na aquisição de conhecimentos no plano da aprendizagem formal. A partir das considerações feitas até aqui, vale a pena refletir sobre as relações entre aquilo que o brincar possibilita – tais como aprender a olhar as coisas de outras maneiras atribuindo-lhes novos significados, a estabelecer novas relações entre os objetos físicos e sociais, a coordenar as ações individuais com as dos parceiros, a argumentar e a negociar, a organizar novas realidades a partir de planos imaginados, a regular as ações individuais e coletivas a partir de idéias e regras de universos simbólicos – e o processo de constituição de conhecimentos pelas crianças. (BORBA, 2006, p.38-39)

Podemos dizer, então, que o processo de desenvolvimento e de aprendizagem que está envolvido o ato de brincar, são também responsáveis por construir o processo de assimilação de conhecimento, com a possibilidade de lidar com situações já dadas, e passando a ressignificar/reinventar tais conhecimentos. Com base nisto, podemos afirmar que:

A partir dessas reflexões, que o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. E que esses conhecimentos se tecem nas narrativas do dia-a-dia, constituindo os sujeitos e a base para muitas aprendizagens e situações em que são necessários o distanciamento da realidade cotidiana, o pensar sobre o mundo e o interpretá-lo de novas formas, bem como o desenvolvimento conjunto de ações coordenadas em torno de um fio condutor comum. (BORBA, 2006, p. 39)

O professor deve pensar formas de facilitar a aprendizagem das crianças, organizando aulas lúdicas que estimulem a iniciativa, a autonomia, e a interação em sala. Sempre que possível inserir objetos que propicie novas descobertas e novas re/significações. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) deixa bem claro com relação a brincadeira que:

O professor poderá organizar situações nas quais as crianças conversem sobre suas brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos

usados, assim como do enredo e da seqüência de ações. Nesses momentos, lembrar-se sobre o que, com quem e com o que brincaram poderá ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento do brincar. Nessas situações, podem-se explicitar, também, as dificuldades que cada criança tem com relação a brincar, caso desejem, e a necessidade que tem da ajuda do adulto. (BRASIL, 1998, p.50)

É importante que o professor faça uma relação entre as brincadeiras e as atividades didáticas, para que os educandos enriqueçam seu modo de aprender, o educador deve incorporar o jogo na sua prática educativa, pois, as crianças também se sentirão a vontade/confiantes em criar e recriar situações que possibilitem aprendizado.

6. OBSERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS REALIZADAS NA SALA DA PRÉ-ESCOLA

A observação foi realizada na sala da pré-escola, na qual estuda crianças de faixa etária de 04 à 05 anos, com esta idade a matrícula é obrigatória. Na sala existe duas professoras, sendo que uma é auxiliar. Uma das professoras é formada em Pedagogia e a outra está cursando o referido curso. Na sala tinha 16 alunos, sendo a maioria meninas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009):

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. (BRASIL, 2009, p.12)

A escola que foi realizada a observação foi o Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino, a qual se localiza na Rua João Pessoa S/N, na cidade de Mulungu. A referida escola foi fundada no ano de 1973, na administração do prefeito Jader Ribeiro. Sendo sua primeira diretora Antonia Geralda Gomes e atual diretora é Lenira Lindolfo. A escola recebeu o nome de Epaminondas, por este ser uma pessoa influente, era um major vindo de uma família tradicional de Mulungu, residente na Fazenda Cruzeiro.

Atualmente a escola funciona os três turnos (manhã, tarde e noite). O ensino fundamental menor conta com 501 alunos. O ensino fundamental maior tem 129 alunos. Para o ensino fundamental maior a escola recebeu o nome Colégio Municipal Luís Galdino Sales, este era médico residente na Fazenda Cipoal, o mesmo prestou serviço por anos na cidade de Mulungu.

A escola possui 68 funcionários distribuídos da seguinte forma: 01 gestor escolar; 37 professores; 10 serventes; 06 merendeiras; 05 vigilantes; e 09 agentes administrativos. A estrutura física da escola possui: 12 salas; 01 secretaria; 04 banheiros; 01 cantina; rampa de acesso para cadeirantes; e mais 02 banheiros para atender os alunos especiais.

Fui observar as brincadeiras/jogos realizadas na referida sala acima citada, com o intuito de perceber se existe uma dimensão pedagógica nas brincadeiras que são repassadas em sala.

As brincadeiras são basicamente as mesmas durante o período de observação, período que foi de julho de 2015 a novembro do mesmo ano, a observação foi feita na segunda-feira, no horário da tarde. Os alunos entravam em sala às 13:00 horas e saíam às 16:00 horas.

Foi observado, estes meses, para poder ver como é a realidade da sala, pois se a observação ocorrer em poucos dias poderia ter uma “maquiagem” da aula, mas com muitas idas, tanto as professoras quanto os alunos puderam se acostumar com minha presença. Sobre este tipo de observação, VIANNA, diz que:

Em observação em sala de aula, uma mudança que se opere no comportamento do professor e no dos alunos, pela presença do observador, pode comprometer todo o trabalho de pesquisa. Um artifício para minimizar a influência do efeito do observador seria a presença do mesmo em sala de aula várias vezes, mas sem coletar dados, a fim de que o professor e alunos, a serem observados, se acostumem com a sua presença e possam agir com maior

naturalidade durante o processo efetivo de realização da observação.
(2003, p.12)

Todos os dias de observação os alunos brincaram, e as brincadeiras se repetem ao longo dos meses, fazendo com que os mesmos estejam mais familiarizados com as brincadeiras, desempenhando cada vez melhor e mais ágeis, dependendo do que brincam.

Um das brincadeiras foi a cantiga de roda, todos participam, não percebi nenhuma distinção feita pelas crianças, todas interagem fluentemente, a cantiga foi “Pai Francisco” cujo a letra é: “pai Francisco entrou na roda tocando seu violão, balalan ban ban ban ban, balalan ban ban, vem de lá seu delegado e pai Francisco foi pra prisão como ele vem todo requebrado, parece um boneco desengonçado”. Na brincadeira percebi que os mesmos eram estimulados pelas professoras para conhecerem seu próprio corpo, pediam para os alunos mexerem o braço direito e esquerdo, requebrarem, mexer as pernas. Com isto desenvolviam as habilidades motoras, e o conhecimento de lateralidade.

Outra brincadeira são as peças de encaixe, várias peças são deixadas no chão ou na cadeira dos alunos, os alunos ficam a vontade para construir seus próprios formatos ou objetos, o interessante é que alguns querem imitar o que o outro está fazendo, porém não saia igual ao do colega, e assim ficavam até todos terem montado alguma coisa. Com esta brincadeira os alunos desenvolvem a criatividade.

Uma das brincadeiras que eles mais gostavam era a de “morto, vivo”, se divertiam, e em determinados momentos se atrapalhavam, na hora de fingir de “morto” ficam em pé, na hora de “vivo” deitavam, porém ao longo de minha observação percebi que os alunos melhoraram, no sentido de acompanhar corretamente a brincadeira. Nesta brincadeira percebi que os alunos desenvolvem suas habilidades, e agilidade.

A brincadeira do “dentro e fora” é bem parecida com o “morto, vivo”, as professoras fazem um grande círculo no chão, ou dividem a sala em duas partes. Delimitam o que é a parte de dentro e a de fora. E ficam indicando onde devem ficar se dentro ou fora, no início uma grande parte tem dificuldade de realizar tal brincadeira, mas com o passar do tempo raramente se atrapalhavam. Nesta brincadeira também se desenvolve a agilidade.

Telefone sem fio é outra brincadeira bastante utilizada, as professoras falam uma palavra no ouvido de uma criança e uma de cada vez vai dizendo no ouvido da outra, logo após a professora pergunta que palavra era e todas respondem entusiasmadas. Nesta brincadeira percebe-se que desenvolve a comunicação.

A dança das cadeiras é outra brincadeira que os alunos gostam muito, ficam todos agitados para começarem logo, a brincadeira consiste em colocar um determinado número de cadeiras, e sempre um número a menos do que a quantidade de alunos que estejam na sala, começa a tocar uma música e ao parar esta música os alunos tem que sentar na cadeira, e o que ficar em pé está fora da brincadeira. Nesta brincadeira eles têm uma competitividade explícita, todos querem ganhar, e ficam concentrados na música a espera da hora de sentar. Com isto percebi que a brincadeira da dança das cadeiras desenvolve agilidade, e concentração.

A última brincadeira que vou relatar agora é a que mais tem duração na sala, pois cada um com sua individualidade a desenvolve. É a brincadeira de “quem conta um conto”, os alunos são colocados em círculos, e teve vezes que brincaram nos seus próprios lugares. A professora diz um tema, ou mostra apenas um objeto, e pedem para cada um construir uma história baseado no tema/objeto dado. Alguns relatam histórias ficcionais, que não tem absolutamente nada a ver com a realidade, já outros percebemos que está construindo a história baseada na sua família, na realidade de sua casa. Com esta brincadeira as crianças desenvolvem a imaginação e a comunicação.

Ao longo de minha observação percebi que as brincadeiras que as mesmas realizam em sala tem algum aspecto de aprendizagem relacionado, seja relativo à agilidade, comunicação, motricidade, imaginação, lateralidade entre outros aspectos, mas nenhuma das professoras explica isto aos alunos, o que eles desenvolvem brincando com aquelas determinadas brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico sempre está presente na vida das crianças, e não pode deixar de ser colocado como um importante meio de aprendizagem. É preciso deixar que as

crianças brinquem, inventem, interajam, imitem, represente, para com isto propiciar um aprendizado prazeroso.

Através do brinquedo e da brincadeira as crianças se socializa com as outras, constroem suas culturas, constroem sentimentos, amizades, desenvolvem a solidariedade. Com a brincadeira aprendem a respeitar a individualidade e as diferenças dos colegas, trocam conhecimentos. A ludicidade é uma boa forma de possibilitar aprendizado.

É importante a forma como é realizada a brincadeira em sala de aula, se há uma intenção pedagógica, e qual é esta intenção. É preciso explicar aos alunos se tem ou não alguma intenção cada brincadeira, o que cada uma proporciona de aprendizado, para que as mesmas assimilem os conhecimentos para sua vida e seu cotidiano. O professor deve estimular a autonomia e a criatividade de cada criança. Estimulando a socialização e o respeito entre eles. E relacionem a brincadeira com o aprendizado que almejam ensinar, para que o conhecimento seja efetivado. E que as brincadeiras não sejam apenas um passatempo, mas que tenha por trás um direcionamento pedagógico.

O RCNEI (1998) e a DCNEI (2009) são imprescindíveis na garantia do direito do brincar. De acordo com o RCNEI (1998), deve-se favorecer a autonomia e a formação da identidade de cada criança, o professor deve respeitá-la e compreender as suas fases de desenvolvimento, e procurar meios que propiciem um aprendizado efetivo, procurando organizar as brincadeiras de modo que a criança a compreenda e a assimile.

A DCNEI (2009) deixa claro que é preciso ver a criança como um sujeito de direitos, que vai construindo sua identidade a partir da interação social e com o brincar, a imaginação a fantasia, vai produzindo cultura e construindo sentidos para sua vida. É fundamental que os profissionais que atuem no meio educacional conheçam os indicadores governamentais oficiais como o RCNEI (1998) e a DCNEI (2009), pois são essenciais para a atuação na educação infantil, trazendo em seu conteúdo alguns princípios, fundamentos e procedimentos de como atuar na educação.

Portanto, não podemos prescindir das atividades lúdicas em nossas salas de aula. Elas são excelentes meios a que devemos recorrer quando das nossas aulas, contudo, devemos ser cuidadosos para o como utilizamos tais atividades, a fim de que as mesmas formem e garantam o direito do brincar.

THE LUDIC EDUCATIONAL AND ITS IMPLICATIONS IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION: play as the child's right

ABSTRACT

This article aims to discuss the issue of play in children's lives, the ways they are held in the classroom. The school held the note was the Elementary School Educational Center Epaminondas Aquino towers in the city of Mulungu. The text is based on five main topics: First topic "The playful children's lives"; the second topic "The toy definitions and play"; the third topic "Overview of some games early childhood education"; The fourth topic "The play and its pedagogical implications; and the fifth topic "Note the games held in the preschool room. For theoretical basis this article I used authors as BERTOLDO and RUSCHEL, BORBA (2006), FONTANA and CROSS (1997), Freire (2009), KISHIMOTO (1999) and (2009), Moyles (2002) and (2006), Muniz (2014), Silva (2011), VIANNA, (2003), RCNEI (1998) and DCNEI (2009). This research realized the importance of play as a means of socialization, exchange of knowledge, and mixing of different cultures. This research has qualitatively, which was carried out bibliographic research and on-site observation of the students in the classroom of the educational institution.

KEYWORDS: Play; Children; pedagogical implications.

REFERÊNCIAS

- BERTOLDO, Janice Vidal; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira** - Uma Revisão Conceitual. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/13709/Jogo,%20Brinquedo%20e%20Brincadeira%20-%20Uma%20Revis%C3%A3o%20Conceitual.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2016.
- BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 2.
- DCNEI**: um desafio para todos nós educadores de criança pequena. Disponível em: <http://criancapequenina.blogspot.com.br/2012/06/dcnei-um-desafio-para-todos-nos.html>. Acesso em 05 de maio de 2016.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.
- KISHIMOTO, TizuKo MORCHIDA. **Brinquedo e brincadeira**: uso e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 13 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.
- _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MUNIZ, Cristiano. **Papéis do brincar e do jogar na alfabetização matemática**. In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação/MEC/SEB/DAGE. Brasília: MEB/SEB, 2014.
- SILVA, Leonardo Toledo. **JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: ALGUMAS REFLEXÕES**. Disponível em:

<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista11/pdf/artigos/14.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2016.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.